



Tumor de Buschke-Lowenstein com evolução para carcinoma em paciente com imunodeficiência.

SEVANA VALADAO NAVES¹; DANILO CEZAR AGUIAR DE SOUZA FILHO¹; DANIELA SEVE GUIMARÃES FOLHA¹; ANA LÍDIA BENTES AMAZONAS¹; GABRIEL JUNQUEIRA JULIO¹; KIRLIANE DE SOUSA RODRIGUES¹; LEONARDO TAVARES DE OLIVEIRA²; RENATA RAMALHO².

1. Centro Universitário Unieuro, BRASÍLIA - DF - BRASIL; 2. HBDF (HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL), BRASÍLIA - DF - BRASIL.

INTRODUÇÃO

O tumor de Buschke-Lowenstein é uma enfermidade rara caracterizada por uma lesão tumoral vegetativa, geralmente de natureza benigna, relacionado ao vírus Papiloma Humano (HPV) de transmissão sexual. Embora de crescimento lento, existe possibilidade de evolução para um caráter maligno. O condiloma, devido à sua localidade, à característica e ao volume causa constrangimento ao paciente, acometendo a autoestima e as relações pessoais, podendo atrapalhar no desenvolvimento psicossocial. Este estudo faz-se importante a fim de auxiliar na formação de acadêmicos e trazer à tona um tema pouco citado nas bases científicas, visto que apenas 0,1% da população é acometida pela doença.

RELATO DE CASO

Homem de 45 anos, portador de HIV notou aparecimento de lesão verrucosa perianal em 2016, com crescimento importante após tentativa de retirada manual. Realiza tratamento com TDF/3TC/DTG e Bactrim 3 vezes por semana e contagem de células CD4+ de 194. Carga Viral indetectável em janeiro de 2019. Biópsia incisional em fevereiro de 2019 com carcinoma de células escamosas em borda anal localmente avançado. A lesão tumoral de canal anal apresentava aspecto vegetante, invasivo, profundo, friável, com áreas esbranquiçadas, sanguinolento, odor fétido e indolor à palpação. Ressonância magnética de pelve demonstrou lesão volumosa e lobulada com sinal de realce heterogêneo, comprometendo a borda inferior anal e prega interglútea com maior acometimento cutâneo à esquerda. Iniciado radioterapia em julho de 2019 com intenção para tratamento. Relatou melhora no quadro com redução no volume da lesão e diminuição da dor.

REFERÊNCIAS:

1. ZEUSCHNER, PHILIP, UEBERDIEK, STEFANPRYALUKHIN, ALEXEY et al. Human Papillomavirus-Associated Invasive Condylomas in a Man with Immunosuppressive Comorbidities. *Urologia Internationalis*, v. 102, n. 2, p. 238-242, 2018.
2. COELHO, FERNANDA MEIRA PINTO, MANO, ALINE LANDIMBACELLAR, MELINA DA SILVA et al. Tumor de Buschke-Lowenstein: tratamento com imiquimod para preservação esfinteriana. Relato de caso. *Revista Brasileira de Coloproctologia*, v. 28, n. 3, p. 342-346, 2008.
3. ARAÚJO, PAULO SÉRGIO RAMOS DE, PADILHA, CARLOS EDUARDO GUIMARÃES SOARES, MELINA FERRAZ. Buschke-Lowenstein tumor in a woman living with HIV/AIDS. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 50, n. 4, p. 577-577, 2017.
4. BRINGSKEN, JUDITH DE ALMEIDA, SILVA, SILVANA MARQUES ESILVA, ANDRE DAVID DA et al. TUMOR DE BUSCHKE-LOWENSTEIN: UM RELATO DE CASO. *Journal of Coloproctology*, v. 38, p. 63, 2018.



Figura 1: paciente na UTI logo após internação. (Imagem autorizada pelo paciente e fornecida pelo médico responsável pelo caso).

DISCUSSÃO

O tumor é relacionado com o HPV e quando associado à doenças imunossupressoras, como o HIV, presente no paciente do relato, é mais agressivo e evolui mais rápido com alto índice de reincidência. Há uma diminuição acentuada na resposta imunológica local e na quantidade de células CD4 quando o paciente possui a síndrome da imunodeficiência adquirida. Desta forma, ocorre também a intensificação da ação do HPV, facilitando a propagação viral e propiciando o surgimento de evolução oncogênica. Os pacientes podem desenvolver problemas psicossociais devido à localização e o incômodo que a doença causa, por isso faz-se necessário um tratamento multiprofissional.